PROJETO MÁRIO TRAVASSOS

Artigo de Opinião

OS DESAFIOS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS ALIADAS ÀS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DE SARGENTOS

1º TEN LUISA CANELLA CARDOSO

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2022

Vivemos num cenário altamente globalizado, muito devido aos avanços tecnológicos, dos meios de informação e comunicação. A tecnologia é a força motriz do século XXI e dificilmente a evolução da sociedade seria tão rápida sem ela. Na visão de Fincato e Carpes (2020), os computadores, meios de comunicação, redes digitais e diversos outros mecanismos tecnológicos têm papel fundamental para auxiliar o indivíduo na execução da atividade laboral.

Todos os meios são afetados pela nova era tecnológica (ambiente familiar, social e profissional) e, quando se trata do mercado de trabalho, nota-se que a globalização é um fenômeno de grande impacto que tornou mais ágil a comercialização de produtos entre as nações, bem como a propagação de informações e ideias por todo o mundo, não importando a distância física entre o início e o fim de um determinado processo (DIAS, 2004).

No final de 2019, a pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) impactou negativamente a economia e as políticas sociais de diversas maneiras (WHO, 2020). Não obstante, a crise causada pela COVID-19 evidenciou que a sociedade é grandemente dependente das tecnologias digitais e que sem elas as atividades laborais dificilmente teriam continuado nesse cenário pandêmico.

Para Kinni e Kinni (2008, p.70) "estratégias que são definidas pelas restrições do passado e pelas limitações do presente estão frequentemente condenadas ao fracasso." Para os autores, "[...] grandes líderes visualizam saltos ilimitados do presente para o futuro e então aplicam toda a criatividade e desenvoltura para tornar tais saltos possíveis. Como MacArthur aconselhava, eles usam 'todos os meios disponíveis' para alcançar a vitória." (KINNI; KINNY, 2008, p.70). A fim de nos adaptarmos a esse novo cenário e alcançar essa vitória, as novas tecnologias são essenciais para que os trabalhos sejam executados de maneira eficiente e economicamente eficaz. De acordo com Valente (2018), existem diversas atividades que incorporam as inovações tecnológicas para um melhor rendimento, como, por exemplo, o trabalho voltado para a produção pecuária e agrícola. Atualmente, o que se vê é uma espécie de *e-agriculture*, de maneira que o objetivo é a maximização da produção. Nesse cenário atual, o trabalhador deve possuir capacidade para utilizar adequadamente essas novas tecnologias.

Como é de se imaginar, a educação também foi um dos grandes setores impactados pelos avanços tecnológicos. No entanto, ao aprofundarmos a questão, percebe-se que não basta apenas ter tecnologia disponível no ambiente escolar, mas é necessário saber utilizá-la para tornar a aula mais atrativa para os alunos.

Nesse contexto, temos uma diferença significativa na geração dos professores e alunos. No caso dos alunos do Curso de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS), estamos falando de indivíduos pertencentes à Geração Z – levando em conta que eles prestam o concurso para

Exército Brasileiro com 17-24 anos (BRASIL, 2022). Já os professores de inglês do CFGS do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), atualmente, são indivíduos pertencentes às Gerações X e Y.

Temos aqui uma geração que nasceu com a tecnologia digital ao alcance das mãos (os alunos) interagindo com gerações que precisaram aprender a utilizar a tecnologia digital na adolescência ou já adultos (os professores). Para Prensky (2001b, p. 4), as habilidades cognitivas dessas diferentes gerações podem não ser diferentes, "[...], mas a combinação e intensidade particulares, sim" e é por isso que novas abordagens na educação são necessárias a fim de se "encaixar melhor" nessa geração, que o autor chama de "nativos digitais" (PRENSKY, 2001b, p. 5).

Dentro do escopo das novas abordagens na educação citada acima, podemos incluir as metodologias ativas (MA). O uso das MA em sala de aula não é novidade e estudos sobre o assunto estão cada vez mais sendo feitos e ganhando vulto. As MA são instrumentos eficientes, se bem utilizados, para que uma aula seja realizada com sucesso – aulas essas que colocam o aluno como protagonista e ator ativo do próprio processo de ensino-aprendizagem. Vilela (2019) discorre sobre "[...] a importância de o ensino militar também se modernizar [...] e habilitar o indivíduo a ser capaz de, a partir de uma situação, apresentar uma solução a este problema". Acreditamos que essa modernização é melhor atingida com o uso das MA.

No entanto, os professores precisam analisar cada tópico a ser estudado para utilizar a MA que melhor se adequa àquele conteúdo e não simplesmente utilizá-las com leviandade para preencher tempo de aula como muitos acreditam que seja feito. "As metodologias ativas são geralmente definidas como qualquer método instrucional que engaja os alunos no processo de aprendizagem" e, em resumo, "as metodologias ativas exigem que os alunos façam atividades de aprendizagem significativas e pensem sobre o que estão fazendo" (BONWELL; EISON, 1991 *apud* PRINCE, 2004, p. 223).

Os autores Bulegon e Mussai (2014) discorrem que ainda existem profissionais da área docente que se contrapõem em relação ao uso de novas metodologias de ensino, principalmente as que utilizam as TDIC no ambiente educacional. Além da rijeza supracitada por parte de alguns docentes, existem outros percalços para que as tecnologias e as metodologias ativas possam ser utilizadas no ambiente educacional.

À vista disso, é possível perceber a existência de algumas barreiras que prejudicam a integração das tecnologias digitais de informação e comunicação ao processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Ertmer *et al*. (1999), a integração das TDIC ao ensino colide em dois tipos de barreiras: uma de primeira ordem, que diz respeito aos equipamentos, tempo,

treinamento e suporte, que são ausentes na instituição de ensino ou fornecidos de forma inadequada aos professores nos ambientes educacionais; e uma de segunda ordem relacionada às crenças, atitudes, anseios e falta de vontade de mudar dos docentes em relação às práticas em sala de aula.

Para cada uma dessas barreiras existem estratégias que podem ser seguidas, como, por exemplo, para a questão dos recursos, é necessário que os gestores realizem o levantamento do que é necessário levando em consideração a opinião dos docentes. Para a falta de tecnologia, uma das estratégias pode ser a criação de uma configuração de tecnologia híbrida em salas de aula que envolvam sistemas de computador mais baratos, ou a utilização de laptops com conexões sem fio visando a redução de custos de construção e manutenção dos laboratórios. No que diz respeito à mudança de atitudes/crenças, a instituição deve ter visão e plano adequados, fornecer os recursos necessários, fornecer desenvolvimento profissional contínuo e encorajar os professores (Hew; Brush, 2007).

As metodologias ativas também são recursos pedagógicos que são potencializados quando aliados à tecnologia. Meirelles (2018) afirma que as TDIC são uma "[...] forma de enriquecer o processo educacional". Valente (2018) discorre que a sala de aula invertida ganha mais qualidade com a utilização da tecnologia, uma vez que o professor, utilizando os recursos tecnológicos, pode personalizar o ensino para cada aluno, observando a dificuldade do discente de maneira específica.

Diante disso, visando integrar as tecnologias às metodologias ativas, fornecendo uma aula mais dinâmica e atrativa – sobretudo para as gerações mais novas – é necessário que as instituições de ensino ultrapassem tanto as barreiras de primeira ordem quanto as de segunda ordem.

Nesse bojo, o Exército Brasileiro, sobretudo as instituições de ensino devem envidar esforços para a superação das barreiras de primeira e segunda ordem, uma vez que os discentes pertencentes ao Curso de Formação e Graduação de Sargentos pertencem às novas gerações, isto é, nascidos no ambiente digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Edital nº 3/SCA. Concurso Público Para Admissão e Matrícula Nos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos das Áreas Geral, Música e Saúde Referentes Ao Concurso de Admissão Para Matrícula em 2023. **Diário Oficial da União**: publicado em 04/03/2022, ed. 43, seção 3, p. 23, 2022.

BULEGON, A. M., MUSSAI, E. M. Pressupostos pedagógicos de objetos de aprendizagem.

In: TAROUCO, L. B. M. R., COSTA, V. M., ÁVILA, B. G., BEZ, M. R., SANTOS, E. F. **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre, 2014.

DIAS, R. **Sociologia & Administração**. 3ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

ERTMER, P. A.; Addison, P.; Lane. M; Ross, E. M. Examining Teachers' Beliefs About the Role of Technology in the Elementary Classroom. **Journal of Research on Computing in Education**, v. 32, n. 1, out., 1999.

FINCATO, D.; CARPES, A. T. A 5ª revolução (industrial) e a volta à humanidade como elemento de disrupção. **Revista de Direito do Trabalho e Seguridade Social**, São Paulo, v. 46, n. 209, p. 105-126, jan-fev. 2020.

HEW, K. F.; BRUSH, T. Integrating Technology into K-12 Teaching and Learning: Current Knowledge Gaps and Recommendations for Future Research. **Education Technology Research and Development**, 55, 223-252. 2007.

KINNI, T.; KINNI, D. **MacArtur**: lições de estratégia e liderança. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2008. p. 70.

MEIRELLES, W. R. **Os desafios da implantação das metodologias ativas de aprendizagem na Academia Militar das Agulhas Negras**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Militares). Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2018. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4565/1/TCC%20Cad%205245%20Meirelles%20-%20CM3.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**, Part II: Do they really think differently? On the horizon, NCB University Press, v. 9, n. 6, dez., 2001b.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologiais digitais. In: VALENTE, J. A., FREIRE, F. M. P., ARANTES, F. L. **Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir**. Campinas, 2018.

VILELA, P. H. F. **Ensino por competências:** suas possibilidades e limitações no ensino superior do exército brasileiro. 2019. Trabalho Acadêmico (Especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional). Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4625/1/AC%20Cap%20Vilela.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

WHO – World Health Organization, 2020. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 94. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200423-sitrep-94-covid-19.pdf?sfvrsn=b8304bf0_2#:~:text=Retrospective. Acesso em: 05 de agosto de 2022.